



TRILHANDO UM CAMINHO DE APRENDIZADO ATRAVÉS DA INSERÇÃO E DA VIVÊNCIA NO PET REDES PSICOSSOCIAL

Layane Gleice Marques Porto ¹

Lorena Saraiva Viana ²

CibelleTiphane de Sousa ³

João Henrique Vasconcelos Cavalcante ⁴

Sérgio Rodrigues Duarte ⁵

Eliany Nazaré Oliveira ⁶

Jônia Tércia Parente Jardim Albuquerque ⁷

RESUMO

O PET Saúde – Redes de atenção na cidade de Sobral-Ceará composto pelos cursos de Enfermagem e Educação Física. Os alunos desenvolvem ações interdisciplinares nos locais, favorecendo uma formação acadêmica de forma mais qualificada, planejando e executando atividades que contribuam para a integração entre ensino e serviço. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das vivências de monitores/bolsista no PET Redes/Atenção Psicossocial, considerando as contribuições na perspectiva do SUS. As vivências foram realizadas nos seguintes pontos: CAPS AD, Hospital Dr. Estevam, Escolas Públicas entre agosto de 2013 a julho de 2015. Estas ações favoreceram a visualização e a reflexão de aspectos relacionados à construção dos vínculos, a organização do serviço e a postura profissional. O contato direto com a realidade dos usuários contribuiu para ampliar a visão sobre o problema das drogas e o impacto destas na vida dos usuários, modificando todo um pensamento errôneo que se tinha antes da inserção no PET. Sem dúvida o PET contribuiu para além da formação acadêmica, pois investiu na formação pessoal. As experiências/vivências conduzem o monitor a pensar e criar “novas” formas de propagar informações, de acordo com as demandas, específicas de cada público. Aprendemos que o PET vem a acrescentar positivamente, sendo um motivador de quem estar inserido nele, proporcionando entendimento sobre a futura atuação profissional além de vivenciar de forma antecipada, aspectos relacionados à prática.

Palavras-chave: Educação Superior; Saúde Mental; Atenção à Saúde..

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET Saúde) tem como pressuposto a educação pelo trabalho, constituindo um instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, como também para iniciação ao trabalho dos estudantes dos cursos de Graduação, de acordo com as necessidades do SUS (DIAS, 2013). O programa tem o foco na qualificação de estudantes de graduação, na rede de serviços, por meio de vivências, estágios, iniciação ao trabalho. Segundo Haddad et al. (2009), o PET Saúde constitui uma das estratégias do Pró-Saúde, referente ao eixo cenários de práticas, busca incentivar a interação ativa dos estudantes e docentes dos cursos de Graduação em saúde com os profissionais dos serviços e com a população. Dessa forma, pode ser entendido como instrumento de integração entre ensino, serviço e comunidade.

A Universidade, como formadora de recursos humanos na área da saúde, vem passando por mudanças que implicam na formação de um profissional adequado à realidade, preparado para lidar com as mudanças enfrentadas pela saúde. É notório que há uma pressão social de que as instituições busquem maior relevância social, tanto no campo de produção de conhecimentos como no campo da formação profissional (NAMEN, 2007). A Universidade deve entender a importância da iniciação ao trabalho e vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de Graduação na área da saúde, com ênfase na inserção destes em muitas

1. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE: layanegleice@hotmail.com.

2. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

3. Secretaria de Saúde de Sobral-Ceará.

4. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

5. Secretaria de Saúde de Sobral-Ceará.

6. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

7. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

atenções de saúde. As vivências buscam assegurar as competências profissionais e o conhecimento teórico acumulado, possibilitando aos acadêmicos participar da rotina do serviço, permitindo um melhor fluxo de pessoas e informações entre eles e usuários e/ou profissionais do serviço. (SILVA; FONSECA; SANTOS, 2011).

O PET Saúde – Redes de atenção na cidade de Sobral-Ceará, é composto pelos cursos de Enfermagem e Educação Física, o que lhe confere um caráter interdisciplinar. Os alunos desenvolvem ações interdisciplinares nos locais, favorecendo uma formação acadêmica de forma mais qualificada, planejando e executando atividades que contribuam para a integração entre ensino e serviço. Reforçando uma atuação de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Saúde no âmbito do SUS (ANTUNES, 2012). São realizadas atividades diversas com o preceptor que pode trabalhar no serviço ou tem atuação em outros cenários de prática e conhece melhor a realidade local, o que facilita a inserção do acadêmico no contexto cultural e familiar do usuário.

O PET-Redes de Atenção Psicossocial visa contribuir no processo de integração ensino-serviço e comunidade pesquisa, com estímulo para que os profissionais que desempenham atividades na área da Atenção em Saúde Mental, álcool e outras drogas, possam orientar os estudantes de graduação, tendo o serviço público de saúde, escolas e serviços afins como cenário de prática. Além de ainda atua como estimulador de diversas atividades que valorizam o aprendizado e o autoconhecimento, para a compreensão e atualização cotidiana das práticas em Atenção Psicossocial, voltados para problemas com Álcool e outras Drogas. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das vivências de monitores/bolsista no PET-Saúde Redes de Atenção Psicossocial, considerando as contribuições na perspectiva do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma descrição do tipo relato de experiência que remonta a vivência de acadêmicos de enfermagem monitores/bolsista do PET-Saúde Redes de Atenção/ Rede Psicossocial da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em serviços de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas, na prevenção ao uso destes no município de Sobral-Ceará, no período compreendido entre agosto de 2013 a julho de 2015. O PET Redes de Atenção visa contribuir para a formação profissional dos acadêmicos, por meio de grupos de aprendizagem, em áreas estratégicas, sob supervisão de um preceptor da área.

As vivências foram realizadas nos seguintes pontos: CAPS AD, Hospital Dr. Estevam, Escolas Públicas. Durante esse tempo, foram realizadas atividades de extensão, alinhamentos teóricos que ocorriam quinzenalmente e encontros de pesquisa, sempre com a presença do preceptor e tutor, perfazendo uma carga horária total de doze horas semanais. As atividades de extensão eram realizadas sempre com a presença do preceptor com dois monitores, em algum serviço específico. A cada semestre os monitores passavam por um rodízio de serviços. Especificamente neste estudo os serviços contemplados foram o CAPS AD em que foram vistas as visitas domiciliares, acolhimento ao usuário, atendimento individual; Nas Escolas públicas com tarefas corporais como meio de desvio ao uso de drogas psicoativas; no Hospital Dr. Estevam na prática da clínica, vendo os sinais e sintomas das crises de usuário de álcool e outras drogas e, por fim, novamente nas escolas, abordando educação emocional para uma mente livre. Também foram realizadas durante esse período, atividades integradas com outras Redes de Atenção, tais atividades consistiram de encontros mensais.

RESULTADOS - A EXPERIÊNCIA

Ao estar inserida no Pet Rede Psicossocial tivemos a oportunidade de vivenciar vários cenários que se estendeu ao longo de quase dois anos. Dentre as formas de aprendizado, tivemos o alinhamento teórico que no início era realizado pelos preceptores, mas que depois foi realizado também com os monitores. A cada quinze dias um assunto era abordado, de acordo com as linhas de atuação da Rede Psicossocial. Antes de começar cada alinhamento teórico, todos os monitores e preceptores compartilhavam os momentos das ações vividas. A maior parte do aprendizado constituiu nas atividades de extensão. Estivemos em alguns serviços dentre eles: CAPS AD, Hospital Dr. Estevam e em duas escolas públicas de Sobral-Ceará.

O contato com os dependentes químicos e familiares: Ultrapassando e superando os estigmas

Durante a passagem na rede de atenção psicossocial, alguns monitores foram primeiramente para o CAPS AD que é o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Tudo era muito novo e o fato de entrar em contato com usuário de drogas os deixavam ansiosos. Mas com o passar do tempo, as informações adequadas que eram adquiridas através do preceptor do serviço melhoraram então o entendimento e a relação com os pacientes e familiares que eram acompanhados lá. Além disso, passaram entender melhor o objetivo do serviço. Neste serviço fizeram acolhimentos, visitas domiciliares, atendimentos individuais,

juntamente com o preceptor, fazendo projeto terapêutico singular, foi uma rara oportunidade para ver o desenvolvimento de vínculo entre o usuário e o profissional de saúde, assim como a postura profissional.

Em vários aspectos, a vivência no CAPS AD mostrou ser produtiva e enriquecedora. Em primeiro lugar, por permitir o contato com serviços de atenção psicossocial, bem como, por estimular o estudo ampliado e o debate sobre o enfrentamento do uso de drogas baseado na redução de danos, em oposição à abstinência. Além disso, o contato direto com a realidade dos usuários nas visitas domiciliares contribuiu para ampliar a visão sobre o problema das drogas e o impacto destas na vida dos usuários, modificando todo um pensamento errôneo absorvido antes da inserção no PET.

Quanto à família, foi percebida a função desta como suporte para o tratamento do usuário. Quando os monitores foram para a vivência na ala psiquiátrica do hospital, sabiam que não iriam encontrar pacientes estáveis como os do CAPS AD, mas sim em crise e daí novamente veio uma tensão que foi amenizada com as explicações da preceptora do local. Ela passou tranquilidade e que não havia problema em conversar com eles, mesmo em crise. Na psiquiatria teve-se uma visão sobre a internação psiquiátrica em hospital geral. Foi neste local que os monitores aprenderam sobre os aspectos clínicos da abstinência, evolução em prontuários, a importância de variáveis farmacológicas, entrevista breve, avaliação do estado mental dentre outros. O contato com o trabalho multidisciplinar fez perceber a eficiência e a importância do trabalho em conjunto, principalmente com esse público e ainda conseguir quebrar preconceitos socialmente impostos, construindo então um novo olhar. Sem dúvida o PET contribuiu para além da formação acadêmica, pois investiu na formação pessoal.

Nas escolas mostrando perspectivas e conhecendo a visão dos alunos

Durante a vivência no PET, alguns monitores tiveram a oportunidade de acompanhar turmas nas escolas públicas no qual o objetivo era falar sobre drogas em forma de rodas de conversa e em outros momentos, realizando atividades esportivas, mostrando que uma das formas de combater o uso das drogas era com atividades corporais, esportes. A juventude é um dos grupos sociais mais vulneráveis e, portanto, facilmente exposto às drogas. Com isso, a escola é o local propício à execução de programas de prevenção às drogas.

De um modo geral, trabalhar a prevenção ao uso de drogas com adolescentes e crianças foi gratificante. A intenção era a de que esses jovens optassem por uma melhor qualidade de vida, influenciando outros jovens. Para um trabalho de prevenção eficiente nas escolas, foi imprescindível a colaboração da educadora física, a abertura da escola e principalmente a participação dos jovens. Os objetivos eram as ações educativas e preventivas junto aos jovens, produzindo efeitos positivos. Além disso, foi percebido que trabalhar com jovens é um processo que exige esforço contínuo e sistemático dos professores, pais, profissionais da saúde, para que adolescentes e crianças tenham conhecimento dos efeitos nocivos das drogas, fazendo-os refletir que não usar, mesmo que por curiosidade, é a melhor forma de não se tornar dependente. Conseguimos compreender que o melhor caminho para a prevenção contra o abuso de drogas não é reprimir, mas oferecer aos jovens oportunidades para que estes possam dar vazão às suas necessidades, além de viver experiências diferentes e significativas.

Nesse sentido, a experiência dentro do serviço do CAPS AD do hospital geral Dr. Estevam e nas escolas, conduziu o monitor a pensar e criar “novas” formas de propagar informações, de acordo com as demandas, específicas de cada público.

Tecendo a rede com as ações integradas

Foi vivenciado também ações integradas com as Redes: Cegonha, Deficiência e Urgência e Emergência. As ações aconteciam a princípio em escolas e depois passou a ser em locais específicos como Fazenda Esperança, organizados pela rede psicossocial, mas que as outras redes davam sua contribuição de acordo com suas especificidades. Também houve ação integrada no Lar de Ester, Instituição de Abrigo e Assistência para Mulheres Usuárias de Drogas, CCS (Centro de Ciências da Saúde) e em uma praça na cidade. Para a sua execução, eram realizadas reuniões prévias com todas as redes a fim de haver uma organização do que seria feito. O objetivo era promover ações educativas de saúde, envolvendo as quatro redes de atenção. Ressalta-se que, o PET-Saúde Redes de Atenção favorece a aproximação com a prática profissional em suas necessidades, desafios e limitações. Esta experiência demonstrou que a importância do papel de cada um dos atores (monitor, preceptor, tutor), ao longo do processo de planejamento e implementação das ações, ofereceu possibilidades de trocas de experiências e reflexão do trabalho em equipe.

A experiência vivida foi bastante enriquecedora, pois foi percebido que, ao estar inseridos no PET-Saúde, os monitores tiveram o alcance dos objetivos como a integração ensino-serviço e comunidade, a vivência da interdisciplinaridade e as práticas de promoção da saúde, no que diz respeito à atenção à saúde mental, no âmbito de álcool e outras drogas, no cuidado familiar também. Foi compreendido que o PET vem a acrescentar de forma positiva para o enfrentamento dos principais

problemas de saúde e das necessidades dos serviços, sendo um motivador de quem está inserido nele, proporcionando um melhor entendimento sobre a futura atuação profissional, além de vivenciar, de forma antecipada, aspectos relacionados à prática. Além do ganho de experiência, absorveu-se conhecimentos específicos no que concerne à saúde mental no SUS. Assim como experiência nas práticas integrativas entre profissionais da saúde mental e o serviço de saúde, foi adquirida uma visão das dificuldades encontradas pelos profissionais que atuam nessa área, obtendo a melhor forma de solução com o desenvolvimento de ações específicas.

Todas as atividades que foram acompanhadas e participadas por monitores neste estudo fizeram refletir sobre a importância do cuidado aos dependentes químicos, bem como a família destes. A rede psicossocial assume papel fundamental neste cuidado, pois tanto abrange as prevenções ao uso de álcool e outras drogas nas escolas, quanto assistências dependentes químicos, que estejam em crise ou não. Com o PET houve uma formação diferenciada para estes monitores envolvidos, pois o contato com os profissionais de saúde e com os usuários do serviço, ofereceu-lhes uma oportunidade de aprender ainda mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Programa possibilitou a inserção de acadêmicos em alguns serviços da rede de atenção de álcool e drogas. Conseguimos, através da ajuda do PET, compreender como nosso curso se insere do âmbito da saúde. Comprovamos o quanto o papel de cada profissional da saúde é importante e que a união dos mesmos formam uma equipe fortalecida. Esta experiência tirou as dúvidas que existiam sobre qual era o nosso papel na área da saúde, tendo nossa formação diferenciada, pois o contato com os profissionais de saúde e com os usuários do serviço, ofereceu-nos a oportunidade de aprender o que não aprendemos com tanta nitidez no ambiente da sala de aula. Na verdade, trata-se de uma troca de saberes e experiências, promovendo assim uma responsabilização entre os profissionais e monitores, possibilitando-nos um olhar mais reflexivo sobre as situações que foram presenciadas. Permitindo-nos ainda uma conduta adequada como futuros profissionais, atingindo assim os objetivos proposto no Programa de Educação pelo Trabalho, formando indivíduos comprometidos com os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

ANTUNES B, COIMBRA VCC, SOUZA AS, ARGILES CTL, SANTOS EO. **Visita domiciliar no cuidado a usuários em um centro de atenção psicossocial:** relato de experiência. *Ciência & Cuidado Saude*.2012;Jul/Set; 11(3):600-04.

DIAS, H. S., Lima, L. D., Teixeira, M. **A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6):1613-1624, 2013.

HADDADI, A. E., et al . **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde –PET-Saúde.** *Cadernos ABEM*, v. 5, Outubro 2009.

NAMEN F.M, GALAN J.R, CABREIRA R.D. **Educação, saúde e sociedade.** *Espaço. Saúde* 2007; 9 (1) 43-55.

SILVA, T. P. da; FONSECA, A. P. L. de A.; SANTOS, S. dos M.S.; **O processo de avaliação do estágio extracurricular em saúde nas unidades de saúde do Rio de Janeiro.** *Rev. Eletrônica trimestral de Enfermeira*, n 21, 2011.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Educação pelo Trabalho – PET SAÚDE REDES DE ATENÇÃO / Ministério da Saúde; e aos hospitais e outros locais onde se desenvolveram as atividades de prevenção à saúde mental.

